

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURA DIGITAL: POSSIBILIDADES E CONCEPÇÕES

Maria Tanise Raphaelli Bosquerolli Antunes<sup>1</sup>, Carine Bueira Loureiro<sup>1\*</sup>, Sílvia Castro Bertagnolli<sup>1\*</sup>

\*Orientadora

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Porto Alegre*.

**Resumo Expandido:** Este resumo o produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa “Formação continuada de professores e cultura digital: possibilidades e concepções”. Partiu-se da noção de que a Cultura Digital vai além do uso de ferramentas tecnológicas digital, mas constitui-se em uma forma de ser e de estar na contemporaneidade. O objetivo do produto é desenvolver, mediante curso de formação continuada, a compreensão da cultura digital pelos professores, destacando a necessidade de uma abordagem mais ampla, em que eles percebam que contribuir para o desenvolvimento da competência digital dos alunos vai além do ensino e aprendizado de ferramentas tecnológicas. A metodologia para a concepção do curso é baseada em um projeto guarda-chuva desenvolvido na pesquisa "Metodologia para a formação de professores para a Educação 4.0". A matriz de design instrucional do curso segue a metodologia baseada em Filatro (2008), que contempla cinco etapas essenciais para o planejamento, criação e validação do curso. Os participantes do curso foram professores da rede pública de ensino de Barão do Triunfo/RS que, ao final, avaliaram positivamente a formação continuada, ressaltando a importância da abordagem para suas práticas pedagógicas. No entanto, entendemos que o curso não alcançou o seu potencial uma vez que o número de inscritos foi abaixo do esperado, reafirmando a necessidade de que as formações ocorram no horário de trabalho dos professores.

**Palavras-chave:** Cultura Digital, Formação Continuada de Professores; Tecnologias Educacionais

### Introdução:

A sociedade contemporânea vive uma transformação profunda e acelerada, impulsionada pela revolução digital que permeia todos os aspectos de nossa vida. Nesse cenário em constante evolução tecnológica, a educação desempenha um papel fundamental na preparação das gerações futuras para participar como sujeitos ativos no mundo digitalizado. Ademais, a escola precisa proporcionar que o aluno não seja apenas um receptor de informações, mas que ele se torne também um autor. Além disso, é necessária uma condução pedagógica para que o aluno consiga acessar a informação disponível na web, de maneira segura, e que saiba distinguir as fontes fidedignas e os conteúdos pertinentes (LOUREIRO, 2021).

Nesse contexto, os professores desempenham um papel essencial, pois são responsáveis por abrir esse mundo aos alunos e permitir que eles cresçam como sujeitos ativos, porém percebendo sua singularidade, sua responsabilidade com o mundo e com o outro (BIESTA, 2018). No entanto, para que os professores possam cumprir essa missão, eles próprios precisam ter construído a noção de cultura digital, reconhecendo-a como uma necessidade premente no contexto educacional contemporâneo. Desta forma, entendemos que a formação continuada deve estar voltada para um ensino emancipatório (BIESTA, 2020) e que possibilite novos olhares

para as questões educativas, especialmente no que tange a cultura digital. Assim sendo, a formação continuada é um processo dinâmico e contínuo que visa não apenas aprimorar as competências técnicas dos educadores, mas promover uma compreensão profunda da cultura digital e suas implicações na educação e na formação de subjetividades.

Dito isto, esta pesquisa tem como tema a formação continuada docente para trabalhar a Cultura Digital na educação básica, entendendo que, à medida que a era digital continua a moldar nossa sociedade, a formação de professores para a cultura digital emerge como uma prioridade inegável. Esse contexto nos remete a seguinte pergunta: Que entendimentos de Cultura Digital e formação continuada se fazem presentes na BNCC e no MPB e como podemos problematizá-los junto aos professores da rede pública de Barão do Triunfo? Assim sendo, o objetivo geral é: Problematizar a noção de cultura digital com os professores da educação básica por intermédio de um curso de formação continuada. Para tanto, recorreremos à pesquisa bibliográfica para conhecer o que vem sendo produzido academicamente a respeito da noção de cultura digital, bem como os entendimentos que se fazem presentes na BNCC e no MPB. Em seguida planejamos, desenvolvemos, implementamos e avaliamos o curso de formação continuada “Cultura Digital: possibilidades e concepções”.

### **Metodologia:**

O curso está embasado em resultados obtidos na pesquisa guarda-chuva, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Matemática e Tecnologias (GPEMAT/CNPq/IFRS), intitulada Metodologia para formação de professores para a Educação 4.0, será na modalidade presencial e está estruturado em 4 eixos: pedagógico; sociológico e filosófico; ético; e tecnológico.

A pesquisa se desenvolve em duas etapas: a primeira corresponde ao planejamento e desenvolvimento do curso de extensão “Cultura Digital: possibilidades e concepções”, produto educacional decorrente da pesquisa bibliográfica que possibilitou discorrermos sobre as percepções de diferentes autores e a respeito de Cultura Digital e da formação continuada de professores. As fases de implantação e avaliação correspondem a segunda etapa da pesquisa, na qual se deu a validação do curso a partir de questionário e por meio dos comentários externados pelos participantes, suas percepções e sugestões para melhoria do mesmo.

Para a concepção e execução do produto, seguimos o processo de design instrucional ISD (*Instructional System Design*). Segundo Filatro (2008), esse modelo divide o processo em cinco fases: análise; design; desenvolvimento; implementação; e avaliação. A implementação do curso ocorreu no mês de junho, na modalidade presencial, com encontros semanais das 19 às 21 horas. Os participantes desta pesquisa foram docentes da rede pública de Barão do Triunfo, atuantes na educação básica.

Nesse estudo, optamos pelo questionário on-line utilizando a escala Likert, com um sistema de cinco categorias para as respostas e à observação participante. Além disso, nos valemos do e-book elaborado coletivamente pelos professores no qual relatam suas práticas docentes associadas aos conteúdos abordados no curso. O cruzamento das informações obtidas por intermédio do questionário, da observação e do material produzido favoreceu a discussão dos resultados.

O curso foi organizado no Moodle e dividido em 4 módulos, sendo: Módulo 1 - Cultura digital e o contexto escolar; Módulo 2 - Intencionalidade pedagógica; Módulo 3 - Ferramentas digitais

para a autoria pedagógica; Módulo 4 - Ser sujeito no mundo digital.

### **Discussão dos resultados:**

A discussão a seguir destaca as principais concepções e implicações identificadas a partir das fontes de dados, fornecendo subsídios para avaliar o impacto do curso para os professores. A proposta do curso foi apresentada no primeiro encontro e, ao final de cada encontro, foi destinado um tempo para que os participantes externassem suas percepções a respeito das estratégias utilizadas e apresentassem sugestões e/ou demandas para o encontro seguinte. Igualmente, no início do segundo encontro e dos subsequentes foi realizado um feedback do encontro anterior. Segundo Loureiro (2017), esses momentos são importantes porque dão vozes ao grupo de professores, possibilitando que ratifiquem a pertinência dos assuntos abordados e incluam possíveis demandas que emergiram dos encontros anteriores.

Ao final do curso, os professores responderam ao questionário avaliando cada módulo, sendo que consideraram plenamente adequado o conteúdo, as estratégias e as discussões promovidas nos encontros. Quanto às ferramentas digitais apresentadas no módulo 3, quatro concordaram plenamente que elas contribuíram com suas práticas e um concordou parcialmente. Quanto ao local, o curso foi oferecido em uma sala cedida por uma escola estadual, localizada no centro da cidade, uma vez que as escolas da rede municipal se situam na zona rural e distantes entre elas. Neste sentido, quatro professores concordaram plenamente que o espaço estava adequado e um concordou parcialmente. Quanto ao tempo destinado aos encontros presenciais e à realização das atividades, dois professores concordaram plenamente que o tempo foi suficiente e quatro concordaram parcialmente. Entretanto, quatro participantes concordaram plenamente que a carga horária de 40 horas foi suficiente para abordar as temáticas propostas.

Através do e-book, com os registros das práticas pedagógicas, pudemos constatar que os professores compreenderam a necessidade da condução intencional para o uso das ferramentas digitais e da importância da autoria docente e discente. Mediante as observações, entendemos que os professores reconheceram que é essencial orientar os estudantes no uso das TD e da web e implementar políticas para a proteção das crianças na internet, bem como informar os pais e responsáveis a esse respeito. Os professores relataram os desafios que enfrentam ao inserir as TD em suas aulas, tais como o número reduzido de dispositivos e problemas de conexão, entretanto, entendem que elas podem potencializar o ensino e a aprendizagem.

### **Considerações finais:**

Concluindo, esse curso de formação de professores propôs uma abordagem para cultura digital de forma abrangente, preparando os educadores para lidarem com os desafios e oportunidades proporcionados pela tecnologia na educação. Ao desenvolver uma visão crítica, reflexiva e ética, os professores são capazes de compreender e explorar as implicações sociais, políticas e econômicas da cultura digital, contribuindo para a formação de alunos competentes digitalmente e conscientes do seu papel na sociedade digital.

A partir da avaliação realizada pelos professores participantes, concluímos que o conteúdo abordado pelo curso foi considerado relevante e contribuiu para suas práticas pedagógicas. Entretanto, em decorrência da baixa taxa de inscrições, entendemos que não obtivemos o resultado esperado, pois não alcançamos uma parcela significativa da rede de ensino, porém

esse fato reforça a necessidade de as formações serem no horário de trabalho dos professores.

### Referências:

BIESTA, Gert. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. Revista Educação. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan.-abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Re(des)coberta do ensino. Tradução Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020.

FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

LOUREIRO, Carine Bueira. Educação para viver no mundo digitalizado. In: LOUREIRO, Carine Bueira.; LOPES, Maura Corcini (Org.). Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação. São Paulo: Pimenta Cultura, 2021.

LOUREIRO, Carine Bueira. Aprendizagem em qualquer tempo e em qualquer lugar. In: LOUREIRO, Carine Bueira; KLEIN, Rejane Ramos (Org.). Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.